

CALAMIDADE NO RS

ARQUIVO PESSOAL

Vítimas de enchente agora sofrem golpe no Vale do Sinos

Silvio Milani

silvio.milani@gruposinos.com.br

Com a residência destruída pela enchente no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, um casal de jovens ainda perdeu dinheiro para golpistas. “Quando a gente tenta recomeçar, nos tiraram o pouco que temos”, lamenta Stefanie Silva Brizolla, 25 anos.

Atraída por um anúncio de eletrodomésticos nas redes sociais, ela pagou R\$1.050,00 com o abono salarial do marido, Bruno Lisboa Moreira, 24, e não re-

cebeu a mercadoria. Gastou mais 200 reais com o caminhão contratado para o frete. A oferta era uma fraude para lucrar com a situação vulnerável das vítimas das cheias. Há outros desalojados caindo no golpe no Vale do Sinos.

Abrigados no Canil Municipal de São Leopoldo, onde trabalham como tratadores, Stefanie e Bruno se organizavam para readquirir, aos poucos, o que foi destruído pelas águas. No início da tarde do último dia 21, ela viu uma geladeira por 800 reais no Facebook Marketplace.

“Entrei em contato e perguntei se ela ainda estava disponível. O vendedor respondeu que sim e pediu meu telefone de contato. Por WhatsApp, ele disse que tinha também um fogão e um botijão de gás por mais 250 reais. Para nós, por tudo que estamos enfrentando, era uma boa oportunidade”, relata Stefanie.

As duas pontas

A jovem pediu para ver os objetos e o homem até passou o endereço, no bairro Rincão. “Chamei o caminhão de frete e

fomos.” Por volta das 14h30, ela, o marido e o padrasto já estavam lá. Na casa informada, havia um homem esperando com os eletrodomésticos.

É aí que aparece a outra vítima: o verdadeiro dono dos produtos. Assistente veterinário de 44 anos, que pede para não ser identificado, ele tinha anunciado os três itens por R\$ 1.850,00 pela manhã, na mesma plataforma. O golpista fez contato, dizendo-se interessado, e se apropriou das fotos e dados dos produtos para fazer a publicação fraudulenta.



Casa da jovem ainda está alagada

“É muita maldade o que fizeram com a gente”

Hoje em uma casa emprestada em São Leopoldo, o casal ainda não conseguiu entrar na residência em Novo Hamburgo, que segue alagada. “Sabemos que não tem como salvar nada. A gente já está abalado, tentando recomeçar, e perder o pouco que tinha num golpe é complicado. É muita maldade o que fizeram com a gente”, comenta Stefanie. Ela e o marido viviam na casa da frente. Nos fundos, ficava a moradia da mãe dela. “Antes da enchente a gente tinha feito planos com esse dinheiro do PIS do meu marido. Aí aconteceu tudo isso e a gente repensou tudo e ia usar esse dinheiro para tentar recomeçar.”

Delegado explica fraude e orienta precauções

O caso será investigado pela 2ª Delegacia de Polícia de São Leopoldo, que também ficou abaixo d'água. “O inquérito será instaurado o mais rápido possível, assim que a gente conseguir se estabelecer como delegacia, pois recém conseguimos entrar no prédio para retirar as coisas para formar uma base provisória. Vamos fazer diligências para chegar à autoria”, declara o delegado André Serrão. Ele explica que se trata do golpe do intermediário, que funcionava basicamente com veículos e agora está se valendo da vulnerabilidade e necessidade das pessoas em resolver questões emergenciais. “O autor solicita que não mantenha contato com a pessoa que faz a venda, que não fale sobre valores.” O delegado orienta que, ao fazer o negócio, o comprador deve certificar de quem realmente está comprando e para quem está fazendo o pagamento.



Desabrigada negocia os eletrodomésticos e faz o pagamento, enquanto o verdadeiro vendedor é orientado pelo golpista a não passar os dados do Pix para ela

+ Como o vigarista enganou o vendedor e a compradora

● O golpista criou um enredo que amarrava o vendedor dos eletrodomésticos e a compradora até receber o dinheiro e bloquear as duas vítimas. O prejuízo, que ficou com Stefanie, poderia ter sido do assistente veterinário caso tivesse liberado os produtos. Chegou a haver atrito entre as vítimas, que foram para a delegacia.

● “Vinha relutando em vender objetos da casa da minha mãe, que faleceu no fim do ano passado. Incentivado por familiares, resolvi começar pela geladeira, fogão e botijão. Bati fotos e anunciei. Não deu 30 minutos, e o cara me chamou, se dizendo de Santa Maria e que queria comprar para a ex-mulher, que era daqui e tinha sido atingida pela enchente. Me chamou no whats e começou a perguntar tudo. Pedi fotos. Como disse que queria mostrar para ela a fim de ficar com tudo, enviei.”

● Eram aproximadamente 10h30. “Fica no aguardo que vou

falar com ela”, propôs o golpista ao hamburguense. Enquanto a primeira vítima esperava pela confirmação, o criminoso, depois de anunciar os produtos por R\$ 1.050,00, negociava com a interessada.

● Com as duas pontas amarradas, o vigarista combinou a entrega e o pagamento. Ao dono, disse que a sua ex-mulher chegaria com familiares para buscar e que não precisava se preocupar, pois ele faria o Pix, assim que fosse tudo carregado.

● “Eu disse que estava envolvido na reforma da casa dos fundos da minha mãe, que pretendemos alugar. Ele usou essas informações no golpe. Disse que eu veria a ex-mulher falando com ele no celular. Ela, na verdade, era a outra vítima”, relata o vendedor.

● “Para mim, o golpista disse que a mãe tinha falecido, que eram coisas dela e que o irmão dele estaria esperando, mas que esse irmão não tinha tempo para

conversar, porque estava em arrumações na casa. O irmão mostraria os produtos para embarque no caminhão, mas o pagamento era para ser feito para o anunciante, que vinha falando comigo no celular”, conta a jovem. A figura do irmão citada pelo vigarista era o verdadeiro dono.

● O golpista falava com o vendedor e a compradora ao mesmo tempo, principalmente por áudios. Era para ser tudo rápido, para não dar margem a uma parte descobrir a fraude antes do pagamento. Assim, a geladeira, o fogão e o botijão foram colocados no caminhão praticamente sem diálogo entre as duas vítimas.

● Com o caminhão carregado, o assistente veterinário só aguardava o pagamento. “Quando ouvi ela comentar que mandou o Pix, olhei para ela, com cara de espanto, e disse que era para ser para mim. Na hora sumiu o perfil do golpista tanto no meu quanto no celular dela.”

● O padrasto da jovem, muito

nervoso e indignado, insistiu que já tinha pago e que iria levar. O clima ficou tenso. O vendedor e a compradora chamaram a Brigada Militar. Depois de ouvir as partes, os policiais falaram à jovem que o assistente veterinário também era vítima e mandaram descarregar os eletrodomésticos. A jovem caiu em desespero. Começou a chorar copiosamente.

● “Eu mostrei a eles as mensagens. Vimos que, para ela, eu era o irmão do golpista. E que, para mim, ela era a ex-mulher dele. O bandido foi fazendo todo o meio de campo pelo celular. Assim que recebeu o Pix, nos bloqueou.”

● O estelionatário usava telefone de DDD 55, do interior do Estado, e uma foto de gaúcho com chapéu. Também há três contas bancárias informadas pelo vigarista para o pagamento. A vítima só conseguiu o Pix na última, pois as duas primeiras pareciam bloqueadas, possivelmente em razão de outros golpes.



Leia mais notícias sobre a calamidade no RS em abcmas.com